

## APRESENTAÇÃO

No presente número da revista NUANCES - estudos sobre educação, apresentamos estudos e experiências em torno da temática *“Estágio e processos supervisivos na formação em Educação”*

O dossiê temático conta com uma série de seis textos sobre a temática proposta, escritos por diferentes pesquisadores que também são formadores de professores em contextos diferenciados, além de quatro contribuições alocadas na categoria fluxo contínuo da revista, perfazendo o total de dez textos.

Inspiradas pelo conceito de educação num sentido amplo, os textos apresentados neste número relacionam-se com processos de formação e supervisão em contexto, de profissionais da Educação Formal ou Não-Formal, em várias áreas e com diversas metodologias de trabalho. Por outro lado, interessou contemplar, além da formação inicial, também cenários de formação contínua. Pretendeu-se, portanto, construir um número temático amplo, congregando um número significativo de contribuições/artigos e um conjunto representativo de várias áreas e metodologias de trabalho com intuítos profissionalizantes, no campo da Educação.

A seguir, o leitor encontra breve sinopse dos textos, apresentadas de acordo com a sequência encontrada na revista.

Francisco Sousa, Susana Leal e Ana Paula Cabral, no artigo “Processos supervisivos e avaliação de professores: tensões e expectativas em Portugal” realizam uma análise diacrônica do conceito de avaliação formativa, epistemologicamente enquadrado por (e articulado com) o conceito de supervisão. Esta discussão contribui para iluminar a sua análise das tensões resultantes da implementação sucessiva de políticas de avaliação do desempenho docente, em Portugal quer nos territórios do Continente quer no arquipélago dos Açores. Ocupa lugar central, neste artigo, o questionamento do impacto das medidas de avaliação do desempenho docente quer sobre o desenvolvimento profissional de professores e educadores, quer sobre a real melhoria da qualidade do trabalho que desenvolvem.

Estela Maris Giordani e Adriane M. M. Mendes, escrevem o texto “Pedagogia ontopsicológica na orientação do estágio dos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Apresentam, neste artigo, as principais conclusões da pesquisa em desenvolvimento desde 2009, com o objetivo de explicitar a aplicação dos princípios teórico-metodológicos da pedagogia ontopsicológica na formação do pedagogo no

decorrer da disciplina de estágio supervisionado dos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de possibilitar o conhecimento da aplicação dessa pedagogia, bem como contribuir com o debate acerca das metodologias e processos formativos nas orientações dos estágios do curso de Pedagogia e suas repercussões nas mudanças das práticas educativas escolares.

Ana Lúcia Guedes Pinto apresenta no artigo “O ensino na educação superior: dimensões da linguagem escrita na formação de professores”, as produções escritas dos estudantes de Pedagogia em uma universidade do estado de São Paulo, levando em conta as disciplinas do eixo teórico-prático do currículo lecionadas no período de 2000 a 2009 sobre suas experiências no campo de estágio nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no contexto da formação inicial de professores e problematiza, amparada pela perspectiva histórico-cultural e as ciências da linguagem, os sentidos por eles atribuídos à docência. A pesquisa busca dar visibilidade aos diversos movimentos de aproximação e de compreensão dos estudantes, tanto em relação aos sujeitos (alunos e professores) com quem compartilham suas experiências de estágio, quanto ao que têm elaborado sobre o que vem a ser tornar-se professor da escola básica

Cristina Pereira apresenta o artigo “O papel da investigação na formação de educadores e professores – um estudo de caso”. Enquadra-se este trabalho no contexto da reorganização curricular dos cursos de educadores de infância e de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Castelo Branco (Portugal), reorganização decorrente da adaptação desses cursos ao designado processo de Bolonha. A autora desenvolve uma análise dos fundamentos dessa mudança, focando-se muito particularmente nos contornos e implicações da integração da componente de formação em investigação educacional, na área de Prática de Ensino Supervisionada. A leitura e análise de alguns dados do “relatório reflexivo”, defendido pelos alunos no final do curso, permitiu apreciar a relevância atribuída ao desenvolvimento de competências no domínio da investigação educacional.

Márcia Regina do Nascimento Sambugari, discute no texto “O estágio como espaço de investigação da socialização do exercício docente” por meio da pesquisa sobre a socialização entre alunos estagiários do curso de Pedagogia de uma instituição pública de ensino superior do interior do estado de Mato Grosso do Sul e professoras da escola básica. Nos dizeres da autora, a análise dos dados apontou o quanto os percursos de cada um marcam suas vidas, traduzindo modos de pensar e agir

a partir dessas vivências, provocando diversidades na socialização, ainda que com certa regularidade, advindas dessas características sociais e pessoais. A autora discute que as ideias e informações sobre a docência transmitidas pelas professoras aos futuros professores provocaram diversas reações.

Dimair de Souza França apresenta o artigo “Os estágios de ensino: novas questões para velhos problemas”, com objetivo de analisar como o estágio tem se constituído no curso de formação de professores, a partir de seus desafios, limites e possibilidades, na perspectiva de refletir sobre as novas questões que se colocam hoje para o desenvolvimento desse componente curricular na escola de educação básica. A autora discute sobre os “velhos problemas” que perpassam a efetivação do estágio para que seja possível construir um referencial que dê conta de explicitar as condições de constituição do ofício docente vivenciado pelos futuros professores quando de suas inserções pela prática nas escolas de educação básica, de forma a contemplar as novas questões se colocam como referência para alavancar esse debate.

Na categoria fluxo contínuo este número apresenta: Roser Vendrell, Mariana Dalmau, Reina Capdevilla e Paula Frapiccini, organizaram uma “Propuesta de evaluación de la equidad de género: un instrumento de mejora de la calidad en educación infantil”. Sustentando-se no conceito de professor-investigador e numa opção metodológica enraizada na investigação-ação, as autoras apresentam alguns fundamentos e os contornos de um instrumento de suporte à reflexão (individual e coletiva) dos profissionais acerca da sua formação e da sua ação visando formação para os valores, elegendo a equidade de gênero como foco de atenção. Apresentam alguns dados dos testes piloto realizados a este instrumento, que se encontra correntemente em processo de validação.

Maria João Cardona contribui com o artigo “Educação pré-escolar ou Pedagogia da Educação de Infância? Fundamentos e concepções subjacentes”. Neste artigo a autora propõe-se a refletir sobre os fundamentos, concepções e algumas ambiguidades associadas às expressões *Educação Pré-Escolar* e *Educação de Infância*. Esta reflexão tem como referência estudos sobre a realidade portuguesa, a sua evolução histórica e as implicações desta evolução no presente.

Leny Cristina Soares Souza Azevedo, Maria Cristina dos Santos Peixoto propõem o artigo “A institucionalização da educação no início do século XX: o advento da formação de professores”. Neste texto, as autoras buscaram compreender as contradições e a especificidade dos mecanismos que produziram as memórias e a

história da primeira escola pública de formação de professores em Campinas/SP. Destacam-se, nessa pesquisa, o diálogo entre as entrevistas feitas com os depoentes, os documentos que testemunham a época – legislações, textos escritos em jornais, fotografias dentre outros que apresentam uma sucessão de acontecimentos e registram a organização do espaço escolar, as condições materiais da escola e a metodologia de trabalho desenvolvido.

Elisabete Fernandes Linhares e Pedro Rocha dos Reis argumentam, no artigo “A discussão como abordagem educativa: perspectivas dos professores de uma instituição do ensino superior”, sobre as concepções dos professores de uma escola superior de educação portuguesa relativamente às vantagens e limitações da utilização da discussão como abordagem educativa. Segundo os autores, os resultados mostram que os professores valorizam as atividades de discussão como metodologia educativa nas diversas áreas disciplinares. Contudo, os resultados revelam ainda alguns aspectos negativos associados às atividades de discussão, nomeadamente, as dificuldades na sua avaliação e a elevada quantidade de tempo que requerem.

Boa leitura!

Célia Maria Guimarães - UNESP-BRASIL

Gracinda Hamido - IPS-ESES-SANTAREM-PORTUGAL

Isabel Piscalho - IPS-ESES-SANTAREM-PORTUGAL

(Organizadores)